



## EDUCAÇÃO EM MUSEUS: ASPECTOS DE CARTOGRAFIA PARA ESCOLARES DESENVOLVIDAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Maria Auxiliadora Ribeiro Silva<sup>1</sup>  
Mateus Santos Souza<sup>2</sup>

VI Simpósio de Cartografia para escolares - SIMCAES

### Resumo

O texto trata do estudo sobre a relação educacional entre museu, alunos e escola e de aspectos que abrangem o acesso à aquisição e difusão do conhecimento e desenvolvimento de novas competências a partir da experimentação e de pesquisas pela visita à organização espacial e ao espaço geográfico. Verifica-se a implicação na relação, que dentre os vários fins, volta-se para o desenvolvimento de um cidadão crítico reflexivo e, que por sua vez se coaduna com objetivo da escola. Para tanto, o estudo utiliza de pesquisa qualitativa com base em procedimento bibliográfico, documental e de estudo de caso. Ressalta-se que os espaços educativos são ambientes dinamizadores de suas práticas educativas e, que o conhecimento de acervo e objetos, de seus espaços geográficos e da disposição local dos museus auxiliam na divulgação do patrimônio material e imaterial em sua comunidade, além de promover o fortalecimento da identidade da comunidade. Assim o aluno-visitante, se torna conhecedor e difusor de conhecimento cultural, social, não somente pelos estudos e pesquisa desenvolvidos na visita; mas principalmente, pelo desenvolvimento da cidadania e do entendimento de preservação do seu patrimônio histórico cultural.

**Palavras-chave:** Museu. Aluno. Escola. Prática Pedagógica.

### Introdução

As aprendizagens se processam em diferentes espaços e cada um deles desperta saberes diferentes que ampliam o capital cultural dos sujeitos (BOURDIEU, 2003). É importante que diferentes espaços de aprendizado sejam acessados para que a formação integral do sujeito possa ocorrer.

Sob esta perspectiva, encontramos numa fase em que ações governamentais vêm sendo desenvolvidas em prol do entendimento da relação entre o museu, à educação e seus espaços

---

<sup>1</sup>UNEB; Professora; dodora.ribeiro@hotmail.com.

<sup>2</sup>UNEB; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduC; teutato1@gmail.com.

educativos e que contribuem significativamente para que às instituições museais deixem de ser reconhecidas apenas como um local de apreciação estética.

Atualmente, o Estado brasileiro tem motivado a educação museal, termo que surge a partir de discussões incentivadas pela Unesco, na década de 1950, no Brasil, quanto ao papel educativo do museu, ganha força a partir da década de 1980, com a terminologia “educação patrimonial”, anos depois passa a adotar a pedagogia museal ou educação museal (SOARES et al , 2018). De lá pra cá, o governo vem empreendendo esforços em políticas públicas através da Política Nacional de Museus. Em 2018, lançou o Caderno da Política Nacional de Educação Museal (PNEM), o qual vem sendo construído no campo da educação pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) desde 2010, a ser observado pelas instituições museais, que se utiliza de valores, conceitos, saberes, práticas e tem como objetivo final o desenvolvimento do visitante.

A partir daí, inovações e novos paradigmas começaram a serem instituídos no que se refere à educação, passando a considerar o museu como espaço propício para os processos educativos não formais. Para Gohn (2016), a educação não formal trata de um processo com várias dimensões e onde se sobressaem os diversos espaços em que desenvolvem as atividades de educação não formal, ou seja, em espaços educativos de interação com a comunidade.

Segundo Soares *et al* (2018), a educação museal é uma peça no complexo funcionamento da educação geral dos indivíduos na sociedade e seu foco está na formação dos sujeitos em interação com os bens musealizados, com os profissionais dos museus e a experiência da visita. Soares *et al* (2018) aponta que, mais do que para o “desenvolvimento de visitantes” ou para a “formação de público”, a educação museal atua para uma formação crítica e integral dos indivíduos, sua emancipação e atuação consciente na sociedade com o fim de transformá-la, pelo reforço a identidade da comunidade.

Sob esta ótica, existe uma profunda relação com o pensamento freiriano quando remete a relação entre museu, os alunos e a escola pelo desenvolvimento de pesquisa, aprendizagem e ensino, quanto à formação crítica e autônoma do sujeito e, que transita entre diferentes espaços de aprendizagens, de educação formal para o não formal e vice versa.

O mapeamento e o roteiro de visita a diversos museus do Centro Histórico de Salvador realizado por uma escola do Subúrbio de Salvador advêm de uma pedagogia ativa e autônoma, em que as práticas inovadoras levam o aluno-visitante, não só ao acesso à organização espacial do museu e ao conhecimento do seu patrimônio cultural e histórico, mas a sua formação como ser integral pela possibilidade de interação com novos saberes e nas relações entre os sujeitos envolvidos no fazer pedagógico, possibilitando o desenvolvimento de competências de aluno-pesquisador e difusão desse conhecimento em sua comunidade.

Assim este texto reflete a seguinte pergunta: De que maneira as pistas da cartografia para escolar auxiliam as práticas pedagógicas? E, na busca de resposta para a questão surge o objetivo geral: Identificar aspectos de cartografia para escolares que auxiliam as práticas pedagógicas em visitas aos museus. E, especificamente: a) Descrever a relação entre o museu, escola e aluno, evidenciando seu papel socioeducativo; b) Analisar aspectos da cartografia para escolar que permeiam as práticas pedagógicas desenvolvidas em visita aos museus do Centro Histórico do Pelourinho.

Neste contexto, a relação museu-escola permite ir além, no sentido de que diferentes espaços educativos promovam diferentes saberes, colocamo-nos na posição de pensar nas diferenças e semelhanças existentes entre elas. Contudo, sobretudo e principalmente, o debate nos levará para discussão de pontos de convergência, considerando que o processo educacional é integral e o desenvolvimento social envolve diversos atores.

## **Metodologia**

Esta seção menciona o caminhar metodológico da pesquisa. As opções destacam a pesquisa qualitativa com abordagem documental como método. Além disso, anunciando os procedimentos de coleta dos dados que envolvem a análise documental e o instrumento de coleta por meio das atividades pedagógicas interdisciplinar, semestral – Projeto de Visita ao Museu, que envolveram visitas de alunos do ensino fundamental de uma escola privada, localizada no Subúrbio Ferroviário de Salvador aos museus indicados no projeto Rota de Museus. Tais ações resultam no desenvolvimento e consecução da investigação.

## **Resultados e Discussão**

No Brasil, a crescente conscientização a acerca da importância da função social dos museus têm se traduzido na valorização de sua natureza educativa e, atualmente na Bahia não tem sido diferente. E dois fatores vêm contribuindo fundamentalmente no que tange a relação com a sociedade; o patrimônio sociocultural e, particularmente em Salvador para os alunos, as escolas e aos museus encontrados no seu Centro Histórico.

Por um lado, os investimentos realizados pela Secretaria da Cultura do Estado da Bahia (Secult) através do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac) no que se referem à recuperação e manutenção dos museus, são empreendidos não somente pela crescente pressão para justificar sua existência, como também; pela necessidade de divulgação, difusão

da sua memória sociocultural e valorização do patrimônio histórico material e imaterial de Salvador.

Por outro lado, os investimentos focam as ações voltadas à atração de público e o reforço ao papel educativo dos museus baianos, a exemplo no programa de Dinamização de Museus, pela realização de novas exposições, ampliação de acervos, promoção de palestras, peças teatrais e shows musicais, além da efetivação de campanhas fixas. Desde 2016, o Ipac lança vídeos intitulados Rota dos Museus, que dentre os propósitos; propõe um roteiro de visitas gratuitas aos principais museus de Salvador, bem como tem o intuito de divulgar serviços educativos, dentre outros como as exposições permanentes (BAHIA, 2018).

Sendo assim, induz a pensar sobre as potencialidades educacionais entre a escola e o museu, entre elas, a visita de museus por grupo escolares, que vai muito mais além do que a promoção do turismo cultural, de lazer, devido a sua abertura e a interação com as escolas e os alunos de sua comunidade, implicando na possibilidade de divulgação do saber do seu patrimônio, permitindo o aluno a experimentação e experiência além do livro.

Apreciando o entendimento dos museus, como um espaço de interação propício para o desenvolvimento de atividade interdisciplinar, a escola estudada leva em consideração, o contato, a interação, a experimentação e o desenvolvimento de estudos e de pesquisas. Assim, a escola do ensino fundamental do Subúrbio Ferroviário realiza seu projeto interdisciplinar e, apresenta com base no conhecimento da disposição espacial dos museus no Pelourinho, em meio ao seu meio e contexto geográfico, a sua história sociocultural.

Além de ter como objetivo, a sensibilização da valorização do patrimônio sociocultural, alicerce de memória e, da necessidade de preservação em virtude da aquisição de conhecimentos e difusão junto à comunidade, onde “as interações dos alunos com o seu ambiente (espacial, social, temporal e cultural) assim como suas experiências vividas, devem ser levadas em consideração” (BONFIM, 2016, p. 02).

Deste modo, a atividade interdisciplinar realizada pela escola em estudo, permitiu o acesso e a apropriação de conhecimento sociocultural, material e imaterial e a difusão da própria cultura e da cultura de outros locais e de povos diversos ali guardadas pela visitação com base numa rota de localização dos museus. Vale ressaltar que vale o conhecimento do espaço geográfico em que estão inseridos os museus facilitam a compreensão da cultura, dos bens e objetos, de suas memórias pela interação com os educadores com os envolvidos na atividade.

As atividades planejadas e executadas sob a perspectiva científico-pedagógica na relação museu-escola se valeu da interação e realização em um agente dinâmico, a serviço da comunidade e, considerado pela escola numa perspectiva ampliada que vai além da função

social, de lazer e de turismo, mas que possibilita a promoção do desenvolvimento da competência do pesquisador ao aluno-visitante designado em seu projeto escolar.

## Conclusões

A relação museu, alunos e escola requer uma interação com base em práticas pedagógicas que englobe não somente a visita a seus espaços, mas que promovam para os envolvidos a dinamização e mobilização de suas práticas pedagógicas, permitindo a aquisição de novos e diversos saberes, bem como o desenvolvimento do aluno.

A visita empreendida por uma rota e mapa de museus localizados no espaço geográfico do centro Histórico de Salvador, traduzida em aspectos da cartografia para escolar, além de tornar o aluno conhecedor da disposição geográfica dos museus pelo conhecimento de sua localização e do acesso ao seu patrimônio histórico material e imaterial com base nas visitas e interações, o torna também um pesquisador e multiplicador de conhecimento cultural para a sua comunidade, criando um sentimento de cidadania, refletido na conscientização da preservação e zelo do patrimônio sociocultural e de sua memória.

## REFERENCIAS

- FREIRE, PAULO R. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)
- BOMFIM, N. R. CORREIA, S. L. Representações Sociais do Espaço e Ensino da Geografia. *Caminhos de Geografia revista online* <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/> Acesso: 03 de mai. 2019
- BOURDIEU, P. et al. **O amor pela arte — Os museus de arte na Europa e seu público**. São Paulo/Porto Alegre, Edusp/Zouk, 2003.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus. *Caderno da Política Nacional de Educação Museal*.
- GOHN, M. G. Educação não formal nas instituições Sociais. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 18, n. 39, p. 59-75, set./dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v18i39.3615>
- SOARES, Ozias; COSTA, Andréa; CASTRO, Fernanda; CHIOVATTO, Milene. **Educação Museal**. Brasília, DF: IBRAM, 2018. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>. Acesso: 01 de mai. 2019.